

## V ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA - ERCOGeo

*“tema a ser definido”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

### **Vivências no Estágio de Geografia: Perspectivas Práticas na Escola Estadual Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza, Três Lagoas - MS**

Laira dos Santos Rodrigues  
Patricia Helena Mirandola Garcia

- ( ) Resumo expandido
- ( ) Projeto de pesquisa
- (X) Relato de experiência

#### **EIXO TEMÁTICO**

- ( ) Dinâmica Ambiental e Planejamento
- ( ) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- (X) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

**RESUMO:** O estágio obrigatório na escola Edwards Corrêa, em Três Lagoas - MS, representa um ponto crucial na formação de estudantes de licenciatura, unindo teoria e prática docente. Neste ambiente, os estagiários exploram a didática da Geografia, aplicando métodos e técnicas para um ensino eficaz e significativo. A experiência permite uma imersão na realidade educacional, promovendo uma reflexão sobre a carreira docente e a importância da Geografia na vida dos alunos. Além disso, destaca o papel da educação como instrumento de transformação social, incentivando o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as práticas pedagógicas e a busca por inovação. A fase de regência é particularmente enriquecedora, desafiando os estagiários a aplicar conhecimentos didáticos, gerenciar a sala de aula e adaptar conteúdos às necessidades dos alunos, consolidando sua identidade como educadores. Essa experiência prepara os futuros professores para serem agentes de mudança, capazes de impactar positivamente seus alunos e a comunidade escolar.

**Palavras-chaves:** Formação Docente, Didática Geográfica, Transformação Social

#### **INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência relata a importância da imersão no ambiente escolar para o desenvolvimento profissional de futuros educadores. As vivências de estágio oferecem uma base sólida de conhecimentos e habilidades práticas, essenciais para a formação de professores capazes de enfrentar os desafios da educação contemporânea com sensibilidade, criatividade e comprometimento.

Entendemos que o estágio obrigatório em Geografia, integrante da formação acadêmica de licenciandos, constitui um pilar fundamental na

## V ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA - ERCOGeo

*“tema a ser definido”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

construção de saberes práticos e teóricos indispensáveis à docência. Com uma carga horária total de 400 horas, distribuídas ao longo de quatro períodos distintos da graduação, o estágio proporciona aos estudantes uma imersão direta no ambiente educacional, permitindo-lhes confrontar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula à realidade das escolas. Este relato de experiência se debruça sobre as experiências vivenciadas durante os estágios I, II e III, realizados nos anos de 2023 e 2024, na cidade de Três Lagoas – MS, especificamente na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza.

A escolha desta instituição de ensino foi significativamente influenciada pela minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo projeto já estava em andamento na referida escola, e onde atuava como bolsista. Essa prévia inserção no contexto escolar, por meio do PIBID, não apenas facilitou a escolha da E.E. Edwards Corrêa e Souza para a realização do estágio, mas também proporcionou uma base sólida de conhecimento e familiaridade com a comunidade escolar, aspectos cruciais para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico efetivo e significativo.

Dentro do contexto educacional de Três Lagoas, que conta com 11 instituições de ensino estaduais, a liberdade concedida aos estudantes para selecionarem o estabelecimento de ensino que melhor atendesse às suas expectativas e necessidades foi um fator determinante. A familiaridade prévia do autor com a instituição, adquirida através do PIBID, adicionou uma camada de personalidade e engajamento à experiência de estágio.

A reforma educacional, que impacta a carga horária dedicada à Geografia e outras disciplinas no Brasil, está associada à Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Esta lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, introduzindo mudanças significativas no ensino médio brasileiro. Entre as alterações, a reforma propõe uma reestruturação curricular que inclui a ampliação da carga horária mínima anual e a implementação de itinerários formativos específicos, que têm como objetivo proporcionar uma formação mais flexível e voltada aos interesses do estudante.

Essa reforma educacional traz consigo mudanças significativas para o ensino médio, destacando-se entre elas a ampliação da carga horária mínima anual, que deve ser progressivamente aumentada de 800 para 1.000 horas, distribuídas ao longo de um mínimo de 200 dias letivos. Além disso, a reforma propõe uma flexibilização do currículo por meio da introdução de itinerários formativos. Esses itinerários permitem que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em áreas de seu interesse, escolhendo entre as cinco grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e Formação Técnica e Profissional. Outro ponto fundamental da reforma é a consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência para a elaboração dos currículos do ensino médio. A BNCC estabelece as competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, enquanto os itinerários formativos oferecem a possibilidade de complementar essa base com conteúdo específicos, adequando-se assim às necessidades e interesses dos alunos.

redução da carga horária dedicada a disciplinas como Geografia, em favor de um maior enfoque em áreas como Matemática e Português, tem sido objeto de debate entre educadores, especialistas e a sociedade em geral. Críticos argumentam que tal mudança pode limitar a formação crítica e integral dos estudantes, reduzindo a exposição a conhecimentos fundamentais em áreas como as Ciências Humanas.

Acompanhados pela orientadora Prof.<sup>a</sup>. Dra. Patricia Helena Mirandola Garcia, os estagiários foram guiados através dos procedimentos administrativos e burocráticos necessários à formalização do estágio, bem como introduzidos às práticas pedagógicas e didáticas fundamentais ao exercício da docência. A experiência abrange desde a observação e interação inicial com o ambiente escolar até a condução de aulas no módulo IV do EJA, focadas no tema "Fontes de Energia", desafiando os estagiários a adaptarem seus planos de aula e métodos de ensino a um público diversificado em termos de faixa etária e interesses.

## **DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS**

No primeiro e segundo estágio, foi realizado no EJA e o terceiro no ensino médio, inúmeras diferenças puderam ser observadas como, a idade, a disposição, o predomínio e uso da tecnologia, as dificuldades, a falta ou presença de vontade para aprender, esses aspectos serão tratados com mais especificidade nos próximos parágrafos.

O estágio que foi realizado no EJA com o professor Vinicius, sendo 30 horas de observação em duas salas, com alunos de 20 a 48 anos, no qual são trabalhadores e pais, pessoas que voltaram a estudar depois de anos, a dinâmica do professor é acolher eles assim que chegarem, lidando com as emoções de todos, porque não é possível ser um bom professor se não for humano primeiro, passa a matéria, alguns exercícios, pergunta o que sabem, da exemplos do cotidiano deles, assim o conteúdo fica um pouco mais próximos de todos, usa a tecnologia como maneira de ensino, data show para demonstrar os mapas, atividades compostas por pequenas notas para que não tenha erro de qualquer aluno ficar sem fazer, todos exercícios, trabalhos e provas em sala, nada é pedido ao aluno para fazer em casa, porque ocorre de não conseguir fazer, não tirar suas dúvidas. A dinâmica em sala é excelente, às atividades com eles sendo exemplos e interagir com todas assim, a atenção está voltada para o conteúdo, porém na prova a ansiedade e o nervosismo prevalece e não conseguem seguir um pensamento crítico.

No Estagio II, foi possível observar que a dinâmica da sala mudou, os alunos já estavam mais preparados e cientes sobre como ocorre as aulas de geografia, a maneira de ensinar que ela é importante para o cotidiano, está mais presentes do que se imagina, nesse parte do processo começa como planejar uma aula, como estudar para que a execução funcione, não se atrapalhar e ficar atento para que todos consiga pegar o conteúdo, a regência sem dúvidas, na vida do acadêmico é um grande impacto pois nesse você aprende a ensinar quase 30 alunos e tentar segurar a atenção de todos, passar atividade e corrigir na louça, usar todas as ferramentas para que não ocorra

## V ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA - ERCOGeo

*“tema a ser definido”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

nenhum problema, pois somos estudantes e não professores com carreiras de 40 anos de profissão.

Com essa experiência do estágio orientado, foi possível avaliar os aspectos da profissão docente, iluminados pelas experiências vivenciadas durante o estágio. Através de observações detalhadas, buscamos compreender elementos como o conteúdo abordado, as metodologias de avaliação, o comportamento dos alunos, a absorção do conhecimento por parte destes, e estratégias eficazes para capturar e manter sua atenção durante as aulas. Essas experiências iniciais de estágio representam os primeiros passos do estudante no universo da docência, oferecendo uma oportunidade valiosa para acumular experiências práticas que serão fundamentais em sua futura carreira.

O estágio curricular é o momento em que o estudante, futuro professor, não apenas põe em prática o que foi discutido nas aulas de formação de professores, mas um momento de aperfeiçoamento de suas técnicas. Deve ter a finalidade de integrar o processo de formação do aluno, de modo que se considere seu campo de atuação como base de análise, de investigação e interpretação crítica da realidade escolar. (MONTEIRO e SILVA, 2015 p. 20)

Durante o primeiro e segundo estágio, realizados no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e o terceiro no ensino médio, observou-se uma variedade de diferenças marcantes. Aspectos como a idade dos alunos, sua disposição para aprender, o uso da tecnologia em sala de aula, as dificuldades enfrentadas e o nível de motivação variaram significativamente. Essas observações serão discutidas com maior detalhe adiante.

No estágio realizado no EJA sob a orientação do professor Vinicius, foram cumpridas 30 horas de observação em duas turmas, compostas por alunos entre 20 e 48 anos. Esses alunos, muitos dos quais trabalhadores e pais, retornaram aos estudos após um longo período. A abordagem do professor Vinicius foi notavelmente acolhedora, priorizando um ambiente emocionalmente seguro, sob o entendimento de que a humanidade precede a docência. Através do uso de tecnologia, como o data show para apresentar mapas, e de atividades desenhadas para garantir a participação de todos, o professor conseguiu aproximar o conteúdo da realidade dos alunos.

A dinâmica do professor era que todas as atividades, trabalhos e avaliações fossem realizadas em sala de aula, evitando tarefas para casa que pudessem excluir aqueles com dificuldades em dedicar tempo ao estudo fora da escola. Apesar da excelente dinâmica em sala, observou-se que a ansiedade e o nervosismo afetavam o desempenho dos alunos nas avaliações, impedindo muitas vezes a aplicação do pensamento crítico.

Durante o período de observação na Escola Edwards Corrêa, uma das experiências mais enriquecedoras foi testemunhar a dinâmica inovadora das aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia adotada pelos professores, centrada em seminários, aulas dialogadas e dinâmicas de interação, revelou-se uma abordagem poderosa para engajar os alunos e promover um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo.

Os seminários, por exemplo, permitiram que os alunos assumissem um papel mais ativo em seu processo de aprendizagem. Ao preparar e apresentar temas relevantes para a turma, eles não apenas aprofundaram seu próprio

## V ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA - ERCOGeo

*“tema a ser definido”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

entendimento sobre os assuntos, mas também desenvolveram habilidades essenciais de comunicação e pesquisa. Essa abordagem transformou as aulas em espaços de troca de conhecimentos, onde cada participante pôde contribuir com suas perspectivas únicas e experiências de vida.

As aulas dialogadas, por sua vez, fomentaram um ambiente de respeito mútuo e curiosidade intelectual. Nesse formato, o diálogo aberto entre alunos e professores possibilitou a exploração de temas complexos de maneira mais profunda e significativa.

As perguntas e reflexões surgidas dessas conversas enriqueceram o processo educativo, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável à realidade dos estudantes.

Além disso, as dinâmicas de interação introduziram um elemento lúdico e prático nas aulas, quebrando a monotonia e estimulando a participação de todos. Essas atividades, variando de jogos educativos a projetos em grupo, incentivaram a colaboração e o pensamento crítico, habilidades indispensáveis tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Observar a implementação dessas metodologias na EJA foi uma lição valiosa sobre a importância de adaptar as estratégias de ensino às necessidades e características dos alunos. A abordagem adotada na Escola Edwards Corrêa demonstrou que, ao criar um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, é possível motivar os alunos, enriquecer sua experiência educacional e, mais importante, respeitar e valorizar suas vozes e experiências. Este modelo pedagógico não apenas facilita a aquisição de conhecimento, mas também promove o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem coesa e engajada. (Figura 01 e 02)



Figura 1 E 2: As atividades pedagógicas desenvolvidas na EJA da Escola Edwards Corrêa e Souza representam um exemplo valioso de como a educação pode ser adaptada para atender às necessidades de um público diversificado, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva

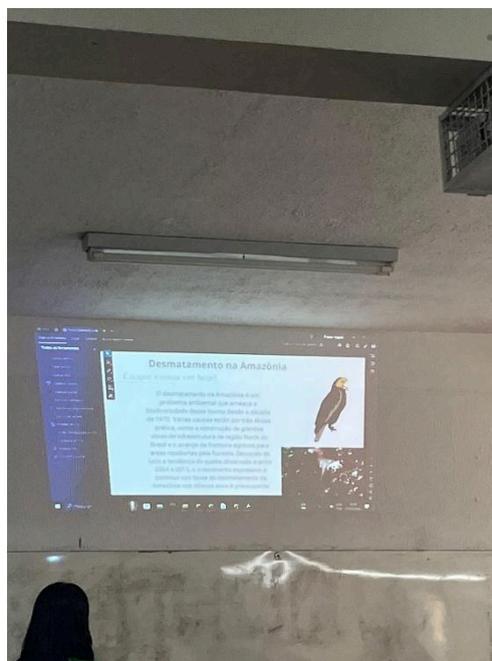
As atividades pedagógicas desenvolvidas na EJA da Escola Edwards Corrêa e Souza representam um exemplo valioso de como a educação pode ser adaptada para atender às necessidades de um público diversificado, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva

## V ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA - ERCOGeo

“tema a ser definido”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Ainda no Estágio II, notou-se uma mudança significativa na dinâmica da sala de aula, os alunos demonstraram estar mais familiarizados com as aulas de geografia e com a relevância da disciplina para o cotidiano. Esse momento do processo educativo focou no planejamento de aulas, na preparação do estudante para a docência e na gestão da atenção dos alunos durante as atividades. A experiência de regência foi particularmente impactante, desafiando o estagiário a engajar quase 30 alunos simultaneamente, utilizando diversas ferramentas pedagógicas para assegurar a eficácia do ensino e aprendizagem, uma tarefa complexa para quem está nos primeiros passos da carreira docente. (Figura 03e 04)



**Figura 3 E 4:** "Apresentação de trabalhos de Geografia na Escola Edwards Corrêa: mergulhando nas diversas culturas e paisagens do nosso planeta 🌍📖. Uma jornada de conhecimento e descobertas compartilhadas. #GeografiaEdwardsCorrea #ExplorandoConhecimentos #EducaçãoQueTransforma"

Os estudantes do ensino médio possuem grandes expectativas para o futuro e uma curiosidade incessante sobre a relevância dos conteúdos aprendidos. Tive a oportunidade de assistir a duas apresentações de turmas do 1º ano, organizadas em grupos que se sentiam à vontade. Eles prepararam slides e os enviaram à professora por e-mail. Apesar da familiaridade com a tecnologia, muitos se surpreenderam ao perceber que não sabiam enviar um e-mail sem a ajuda dos pais. Esses adolescentes, capazes de compreender rapidamente novos conceitos, enfrentaram dificuldades com uma tarefa aparentemente simples. Foram apresentados cerca de oito trabalhos ao longo de duas aulas. Cada grupo se esforçou para tornar sua apresentação interessante, incluindo o nome do aluno responsável por cada parte dos slides, o que contribuiu para o controle e a organização da apresentação. No entanto, a falta de preparo de alguns alunos sobre seus temas escolhidos comprometeu a qualidade das apresentações.

## V ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA - ERCOGeo

*“tema a ser definido”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Essa experiência no estágio revelou a complexidade e os desafios da prática docente, especialmente no ensino médio, onde as expectativas e a dinâmica de sala de aula exigem do educador uma capacidade constante de adaptação e inovação.

No estágio II, após observar atentamente as práticas do professor regente na UFMS, fui introduzido às regências orientadas, um passo crucial no processo de formação docente. Para que a regência ocorra, é necessário que o plano de aula seja previamente aprovado pela orientadora. Uma vez aprovado, o professor regente é informado de que, naquela semana específica, a responsabilidade da aula será transferida para o estagiário. Inicialmente, a previsão era de que apenas um discente assumisse essa tarefa. Contudo, após a sugestão do professor regente, que destacou a importância de aproveitar a oportunidade para enfrentar o nervosismo e expandir nossas capacidades observando duas salas diferentes, ficou claro que essa experiência seria enriquecedora. Afinal, não é todos os dias que temos a honra de ministrar aulas sobre temas que estudamos durante a graduação.

Ao adentrar o ambiente do ensino médio, percebi rapidamente que todo o conhecimento adquirido na graduação seria posto à prova. Os alunos do 1º ano, recém-saídos do ensino fundamental, apresentam um salto significativo em termos de capacidade, interações, uso da tecnologia e comportamento em sala de aula. (Figura 05 e 06)

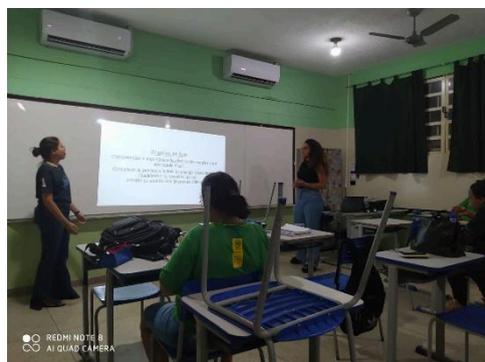


FIGURA 5 e 6: Regência na escola Edwards Correa – Três Lagoas MS

Nos primeiros 20 minutos de aula, é um desafio acalmar a turma, que costuma passar os intervalos conversando nos corredores ou bebendo água.

O estágio nos possibilita o conhecimento não só da docência, mas nos permite compreender os conceitos ensinados apenas em teoria na graduação, é fundamental notar a existência de diferenças e aprender a conviver com eles durante esse tempo, para que não exista uma distinção, os alunos não devem ser vistos apenas como quantidades, mas como ser humano complexo e em formação. Dentro das realizações do estágio, o estudante aprender que cada método pode ser aplicado de várias maneiras diferentes que cada alunos vai absorver de forma variada. Ressaltando que a forma como professor chega dentro da sala de aula muda todo o contexto, a forma que ele vai acolher os

## V ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA - ERCOGeo

*“tema a ser definido”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

alunos, isso é o essencial porque assim o conteúdo vai render os seus alunos ficaram mais interessados, o professor sai satisfeito e as notas são muito boas.

Notei, que o conteúdo trabalhado em sala de aulas como textos, mapas, auxilia na visualização dos conteúdos, mas se tratando do EJA e das dificuldades encontradas pelos alunos o pensamento crítico muitas vezes não é concluído, se pensarmos que o papel da geografia é justamente formar alunos com o senso crítico frente a realidade que o cerca, as metodologias e o aprofundamento, teriam que ser melhor absorvidos.

Observei que, a docência é um processo contínuo de aprendizagem, onde o professor deve estar ciente que na escola, os alunos chegam com diferenças de aprendizagem, questões como fome, problemas em casa, autismo, TDH são um desafio para que o professor ensine e avalie.

A escola, por sua vez, oferece uma excelente estrutura com segurança que não falta, as salas têm ar-condicionado, as lousas têm uma boa qualidade, as carteiras e cadeiras, tudo bem conservados e em algumas salas estão com carteiras e cadeiras, pois a estrutura conta muito para uma qualidade de ensino melhor, sendo assim a escola oferece um ambiente confortável para os alunos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é o preparo para o salto de conhecimentos dos graduandos, como capacitação, uma construção imensurável a todos que estão nesse processo, que tenha consciência de absorver tudo e se preparar o máximo possível para estar em sala de aula atuando em sua profissão. A escola é um ambiente maravilhoso, os alunos com seus conhecimentos e suas diferenças, faz que cada dia seja um novo aprendizado com muito respeito e saberes.

Estar em sala fez com que fosse possível adquirir conhecimento sobre a profissão e se realmente é a área que futuramente desejo estar atuando, também foi possível observar as dificuldades que o professor enfrenta nas salas de aula, pois o professor pode ter um plano de aula perfeito, porém, apenas ao tirar do papel vera se será possível ou não realizar o plano com perfeição.

Houve algumas dificuldades em relação a parte burocrática do estágio, pois foi o primeiro impacto que os discentes tiveram com as documentações, porém com toda a orientação foi se tornando algo possível de preenche-los durante todos os períodos do estagio obrigatório, citados no decorrer do presente texto, estagio obrigatório I, II e III.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: [28/04/2024].

MONTEIRO, J. de S.; SILVA, D. P. da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. Geografia Ensino & Pesquisa, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 19-28, 2015. DOI: 10.5902/2236499414315. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315>. Acesso em: 25 abril 2024.

**V ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA - ERCOGeo**

*“tema a ser definido”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

BURUILLA, M. A. F. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

MOREIRA, M. A. F. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2011.